

LEITURA DE IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Evelyn Fernandes Azevedo Faheina²

Micarla Lopes de Farias³

RESUMO

Na contemporaneidade, as imagens têm ganhado visibilidade em diferentes espaços sociais e meios de comunicação: na mídia, na escola, nos outdoors, nas revistas, nos jornais, no cinema etc. Com efeito, esse universo de imagens que circulam em diferentes suportes materiais e fazem parte de nosso cotidiano tem nos interpelado a educar nosso olhar. A escola, ambiente dedicado a educação integral do sujeito, deve estar consciente desse papel, ao propiciar aos estudantes o trabalho com imagens, visando a reflexão crítica sobre elas. O livro didático, material utilizado no processo de mediação do conhecimento escolar, traz em seu bojo diferentes tipos de imagens e representações. Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou as imagens presentes no tópico de leitura de imagens, dos livros didáticos do 4º e 5º ano, pertencentes à coleção *Português: Linguagens* da editora Saraiva. Adotou-se como estratégia metodológica para a análise das imagens, a técnica da abordagem semiótica de Peirce (2012), especificamente, sua segunda composição tricotômica (ícone, índice, símbolo) e as etapas dos efeitos sógnicos, gerados durante a primeiridade, secundidade e terceiridade. Através desse estudo foram obtidas algumas conclusões: (1) as imagens que aparecem nos livros didáticos ocupam as funções ilustrativa e epistêmica, comprometendo-se em ilustrar e comunicar conhecimentos sobre determinados conteúdos; (2) a proposta adotada pelo livro didático analisado, orienta-se pela abordagem semiótica de Peirce e favorece a formação crítica dos sujeitos.

Palavras-chave: Leitura de imagens. Livro didático. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Considerando o grande volume de imagens que circulam em nosso cotidiano e o conjunto de informações, valores, crenças e conhecimentos disseminados por elas, somos interpelados a assumir uma posição na sociedade contemporânea: a de ler, interpretar e compreender seu conteúdo visual. Nessa perspectiva, somos convidados a educar o nosso olhar, assumindo a posição de sujeitos críticos acerca do conteúdo visual disseminado por elas. A educação do olhar, indispensável à formação dos indivíduos, deve ser incorporada ao fazer pedagógico da escola que por intermédio da apreciação estética e analítica se desenvolve rumo à efetivação das práticas de leitura de imagens no processo educativo escolar.

¹ Uma versão mais sintética deste texto já foi publicada.

² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Atualmente é professora Adjunto, nível II, lotada no Departamento de Educação, da UFPB - Campus IV - Litoral Norte. E-mail: evelynfaheina@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Campus IV - Litoral Norte. E-mail: micarlalopes8@gmail.com.

Ao longo dos anos, com a propagação imagética, o livro didático passou a incorporar, cada vez mais, maior número de imagens, expressas em diferentes gêneros visuais: fotografias, pinturas, quadrinhos, tirinhas etc.. Com a função de auxiliar didaticamente o leitor, as imagens passaram a ilustrar ou representar algum saber socialmente divulgado nos livros. Envoltas por essa compreensão fomos estimuladas a pesquisar sobre as representações das imagens de um livro didático.

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou as imagens do tópico “leitura de imagens”, do livro didático de Língua Portuguesa, da Coleção *Português: Linguagens*. No total, foram analisadas seis imagens: três de cada livro didático, presentes nos capítulos iniciais de cada unidade. A semiótica, amparada nas contribuições de Peirce (2012), foi a técnica utilizada para análise das imagens com ênfase na segunda composição tricotômica do signo, isto é, na identificação da imagem como *ícone*, de sua dedução como *índice* e de seu reconhecimento como *símbolo*. Com isso, buscou-se conhecer os efeitos gerados pelos signos em suas etapas: *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*.

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo tem por objeto de estudo as seis imagens (três de cada livro) do tópico de leitura de imagens, presentes no livro didático de Língua Portuguesa, da coleção *Português: Linguagens*, da editora Saraiva. As imagens aparecem nos capítulos iniciais de cada unidade, dispostas em dois volumes, voltados para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental.

A semiótica, amparada nas contribuições de Peirce (2012), foi a técnica utilizada na análise das imagens, com ênfase na segunda composição tricotômica do signo, isto é, da identificação da imagem como *ícone*, de sua dedução como *índice* e de seu reconhecimento como *símbolo*. Com isso, buscou-se conhecer os efeitos gerados pelos signos em suas etapas: *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*, isto é, “os três modos como os fenômenos aparecem à consciência [dos sujeitos]” (SANTAELLA, 2012, p.64).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro como recurso didático e as funções desempenhadas pela imagem

A legislação do Estado brasileiro propõe alguns recursos para o bom funcionamento da educação básica. Entre esses recursos está a distribuição gratuita do livro didático que é um

material ofertado atualmente através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse direito é assegurado pela Constituição Federal de 1988, no art. 208, que diz:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 2016, p.124).

O aluno da Educação Básica possui múltiplos direitos para a sua inserção e permanência na escola. O PNLD aparece, no cenário escolar, com um importante papel no trabalho educativo. A função principal desse programa é a distribuição de livros didáticos para os alunos e professores da rede pública de ensino, oferecendo suporte à prática dos docentes e à aprendizagem dos estudantes.

Um dos elementos presentes nos livros didáticos que ocupam a função de auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem são as imagens, tornando o conteúdo do livro mais ilustrativo e atraente. Muitas imagens do livro didático possuem a função ilustrativa. Embora isto não constitua um problema em si, a questão é que, por vezes, não são reconhecidas outras funções que a imagem pode desempenhar, conforme explica Ströher (2012):

É evidente que todo o livro pode - e até deve - apresentar imagens com essas características ilustrativas ou comprobatórias, pois auxiliam na compreensão do texto-base, o problema é quando não se vai além e não se aprofunda o potencial das imagens como fontes para o estudo (STRÖHER, 2012, p.68).

Sabe-se que as imagens dispõem de várias funções. Na função ilustrativa ela oferece um suporte ao texto escrito, ajudando o leitor na compreensão do conteúdo por intermédio da imagem ou somente decorando sem ter uma finalidade cognitiva. A imagem também desempenha sua função na condição de fonte. Nesse caso, ela é utilizada como fonte histórica, pesquisa ou informação que, quando presentes nos livros didáticos, podem contribuir para o processo de compreensão e reflexão do conhecimento.

As fontes visuais devem aparecer no LD em plena concordância com o texto escrito. As imagens que aparecem soltas em uma narrativa, que não tem uma relação íntima com o texto, não possui relevância para a obra. Assim, na perspectiva do Guia do PNLD 2011:

[...] textos, imagens, excertos complementares e etc. são mobilizados no sentido de reforçar a ideia construída no argumento principal, de modo nem sempre associado a alternativas de problematização ou diálogo com outras

possibilidades interpretativas[...] nesse sentido, só terão sua efetividade garantida em termos de aprendizagem a partir da intervenção do professor no sentido de problematizá-las. (BRASIL, 2011, p. 19).

Com esse entendimento, o guia do PNLD defende que o conteúdo visual, presente nos livros didáticos, deve ser abordado como um reforço para a compreensão do conteúdo ou discussão principal, além de defender que as imagens não precisam necessariamente representar uma reflexão sobre determinado assunto, podendo isto ser mediado por professores.

Além destas, as imagens podem assumir outras funções a exemplo das que Aumont (1993) nos apresenta. Para ele, são três possibilidades: na primeira, de cunho simbólico, a imagem serve de simbolismo, tal como no início de sua existência quando ela remetia a diversos símbolos religiosos; a imagem simbólica não está presente apenas na religião, mas na política, quando visualizamos, por exemplo, a suástica, que nos remete ao sistema político nazista. Nesse caso, as imagens simbólicas representam sempre alguma coisa.

Aumont (1993) identifica a segunda função da imagem: de cunho epistêmico. Segundo o autor, com essa função:

A imagem traz informações (visuais) sobre o mundo, [...] a natureza dessa informação varia (um mapa rodoviário, um cartão-postal ilustrado, uma carta de baralho, um cartão de banco são imagens cujo valor informativo não é o mesmo), mas essa visão geral de conhecimento foi muito cedo atribuída às imagens. (AUMONT, 1993, p.80).

A imagem sob a perspectiva epistêmica pode ajudar o leitor a adquirir e aprimorar conhecimentos frente a observação analítica da imagem. Por último, Aumont (1993) apresenta a função estética como sendo a terceira função da imagem. Para o autor, ela está voltada à aparência e percepção. Tal função tem se tornado cada vez mais valorizada, especialmente em áreas específicas, a exemplo do campo da publicidade e do design, além da Arte de modo geral.

Na contemporaneidade, diferentes áreas do saber tem se ocupado em investigar a função estética da imagem, estimulando os produtores de imagens visuais a aprimorarem seus produtos, inclusive as editoras em relação às imagens postas no livros didáticos.

Os constituintes da imagem

As imagens visuais são artefatos que surgiram historicamente mesmo antes da escrita. Diversos campos de conhecimento como a História, a Arqueologia e a Antropologia comprovam a existência primogênita da imagem em relação à escrita.

Para Coutinho (2016), a imagem constitui, ontologicamente, como cultura e linguagem. Em se tratando de cultura, as formas de expressões das imagens revelam, por exemplo, a cultura de uma determinada época ou civilização. A linguagem é um dos constituintes ontológicos da imagem, pois ela é uma ferramenta de comunicação humana. A imagem sígnica é uma linguagem visual que se apresenta de diversos gêneros e representa o seu objeto. Sendo assim, a imagem apresenta o seu conteúdo informativo, comunicativo, epistêmico, sem necessitar de legendas ou rótulos. Nos museus, por exemplo, as imagens são exibidas, em alguns casos, sem textos para explicar ou complementar sobre o que se trata a exposição. Muitos textos-imagens estão postos em nosso entorno e são objetos de conhecimento.

A respeito das imagens, Santaella (2015) as classifica em dois domínios: visuais e mentais. No primeiro caso são compreendidas pelas representações visuais que envolve os mais diversos tipos de imagens, materiais e perceptíveis; No segundo caso, as imagens mentais compreende o conjunto de imagens imateriais produzidas pela mente humana. Com efeito, esses dois domínios estão unificados pelos conceitos de “signo e de representação” (SANTAELLA, 2015, p. 15) e estão relacionados à constituição da própria imagem.

A imagem entendida enquanto signo, segundo a teoria Peirciana, substitui algo do mundo real para as pessoas que a analisam visto que ele representa seu objeto (SANTAELLA, 2012). O signo não é o objeto em si, apenas representa-o, a exemplo do desenho de uma igreja, a palavra igreja, a planta de uma igreja, a fotografia de uma igreja e até mesmo a nossa visão de uma igreja são todos signos do objeto igreja.

A semiótica tem se apropriado há muito tempo do conceito de representação e a definição sígnica defendida por Peirce é semelhante ao modo de representação. A “representação, na fase tardia de Peirce, é o processo de apresentação de um objeto a um intérprete de um signo ou a relação entre o signo e o objeto” (SANTAELLA, 2015, p.17).

A imagem possui a capacidade de representar, simbolizar, narrar, anunciar, influenciar, comunicar, decorar, demonstrar, emocionar, entre outras habilidades. Nessa perspectiva, compreendemos que a imagem não possui neutralidade, pois todas são produzidas para um fim específico, quer seja para decorar um ambiente, quer seja para comunicar uma determinada informação ou conhecimento.

Semiótica e leitura de imagens

De acordo com Santaella (2012), no século XX, surgiram duas Ciências que estão atreladas ao campo da linguagem⁴: a linguística, que se refere à linguagem verbal e a semiótica, que é “a ciência que tem como objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objeto o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido” (SANTAELLA, 2012, p.19). Essa ciência se ocupa em estudar todos os tipos de signo, buscando lhe atribuir significados.

O signo, segundo Peirce (2012), possui uma composição tricotômica, que pode ser dividido, primeiramente, como a relação do signo consigo mesmo; segundo, a relação do signo com o objeto e, terceiro, a relação do signo com o seu representante. Em cada composição signica, Peirce subdivide em mais três categorias.

No estudo que realizamos, o enfoque recai sob a segunda composição tricotômica do signo, que é a relação entre o objeto e o signo e está classificada por *Ícone*, que se refere ao signo que apresenta características semelhantes ao objeto que representa, a exemplo de um signo de uma igreja, que ao visualizar as características do signo já é reconhecível a sua representação visual. Assim, como explica Santaella “diante de um ícone costumamos dizer: parece uma escada, parece uma cachoeira, parece uma montanha, e assim por diante, sempre no nível do parecer. Aquilo que só parece” (2012, p.101).

O *Índice* é o signo que anuncia o seu objeto, ou seja, ele não apresenta fielmente e de imediato, como o ícone, mas representa outra coisa não pelo fato da aparência, mas pela dedução. Nesse caso, o signo possui uma relação com o objeto, apesar de não representá-lo. Como exemplo de índice podemos pensar o que entendemos ao ver uma igreja de portas abertas, com um líder religioso à frente e um público de fiéis sentados nos bancos, deduzimos que está havendo uma cerimônia religiosa. Desta forma, através da dedução, podemos interpretar o que o signo representa.

Símbolo é o signo que não possui uma relação direta com o objeto, mas existe por causa das convenções, dos padrões estabelecidos, associações etc. Desta forma, um exemplo que pode ser inferido ao símbolo, ainda considerando o contexto religioso, é a cor branca, a qual pode ser relacionada à pureza, mesmo não havendo uma relação direta entre ambas. O símbolo é, portanto, o signo que não se refere ao objeto e nem permite a dedução, antes nos

⁴ Ao mencionar a linguagem, nos referimos a uma rede plural de linguagens que media a comunicação humana enquanto seres sociais. A língua é apenas uma das formas de expressão da linguagem, devemos considerar os diversos tipos de manifestação comunicativa e de sentido como expressões de linguagem, a exemplo das imagens, as palavras, os sons, os sonhos, a natureza, a cultura, etc. (SANTAELLA, 2012).

permite interpretá-lo de acordo com o conhecimento de convenções estabelecidas na sociedade.

A fenomenologia, conceituada como “a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano” (SANTAELLA, 2012, p. 49), apresenta uma relação entre a divisão tricotômica e suas subdivisões categoriais e os efeitos gerados pelos signos, que são classificados em *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*.

A *primeiridade*, também conhecida como primeira impressão, é aquela na qual o intérprete a tem assim que ele visualiza o signo.

O primeiro (primeiridade) é presente e imediato, de modo a não ser segundo para uma representação. [...] Ele precede toda síntese e toda diferenciação; não tem nenhuma unidade nem partes. Ele não pode ser articuladamente pensado; afirme-o e ele já perdeu toda sua inocência característica, porque afirmações sempre implicam a negação de uma outra coisa. Pare para pensar nele e ele já voou. (SANTAELLA, 2012, p. 68).

Ao visualizar uma imagem, percebemos as suas características, isto é, seus ícones, porém na *primeiridade*, ainda não lhe atribuímos nenhuma interpretação ou significado. A *secundidade* refere-se a uma interpretação e reconhecimento dos ícones presentes em um signo pelo interpretante. Assim, o sujeito analisa o que o signo faz referência, utilizando a dedução e investigando o que determinado ícone quer representar, além de acionar os conhecimentos prévios para contribuir com uma análise mais apropriada. A *terceiridade*, por sua vez, diz respeito a uma interpretação mais consistente e simbólica do signo. Nessa etapa também é necessário fazer uso dos conhecimentos prévios para interpretar as características que foram observadas na *primeiridade* e analisadas na *secundidade*. Com isso, é na *terceiridade* que se atribui significado ao signo, através do exame das características simbólicas e das convenções que estão postas na sociedade.

Posto isto e, considerando a necessidade da educação em formar intérpretes e não somente leitores, pode-se dizer que a Semiótica contribui significativamente com o processo de alfabetização crítica, podendo fazer parte da escolarização de crianças e estimular sua capacidade interpretativa do texto visual.

A compreensão sobre a importância de analisar o conteúdo visual do livro didático, objeto de estudo central desse trabalho, proporciona aos alunos a prática da análise de imagens e o desenvolvimento de leitores visuais críticos, capazes de interpretar as imagens e construir significados fundamentados nos seus conhecimentos prévios e na mediação desempenhada

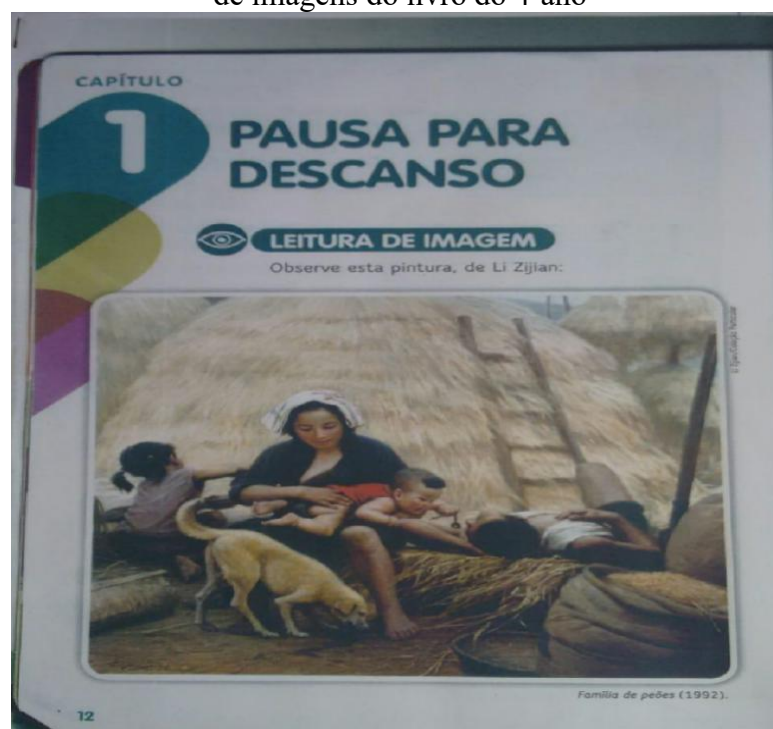
pelo professor. No que concerne à prática de uma postura crítica diante das imagens na educação, Carlos (2010) apresenta a expressão Pedagogia Crítica da Visualidade (PCV) como uma possibilidade de:

[...] problematizar, analisar, investigar a prática educativa; de se configurar e ressignificar o currículo escolar; de se conceber, produzir e circular o saber socialmente aceito; de se organizarem os lugares sociais de aprendizagem; de se ler e olhar criticamente o mundo; de se potencializar a ação comunicativa e de se empoderar os sujeitos sociais para o exercício concreto de suas lutas específicas; de se veicularem valores, ideologias e mercadorias no mundo globalizado. (CARLOS, 2010, p.22).

A PCV aparece também como uma alternativa de autoavaliação da educação diante do conteúdo visual, estimulando os professores a refletirem sobre a sua atuação com uso consciente das imagens.

Análise semiótica das imagens

Figura 1- Primeira imagem do tópico leitura de imagens do livro do 4ºano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Inicialmente podemos notar que é mencionado o título do capítulo. Em seguida, o livro didático sugere a observação da pintura de Li Zijian, assim como é sugerido em todas as imagens que pertencem ao tópico de leitura de imagens desta coleção. Abaixo da imagem, é

apresentada a descrição da pintura, que se refere a uma família de peões. A primeira etapa para a análise semiótica de um signo é a primeiridade, considerando que o enfoque será nos efeitos gerados pelo signo e apenas na segunda composição tricotômica peirceana, conforme mencionado na abertura desse capítulo.

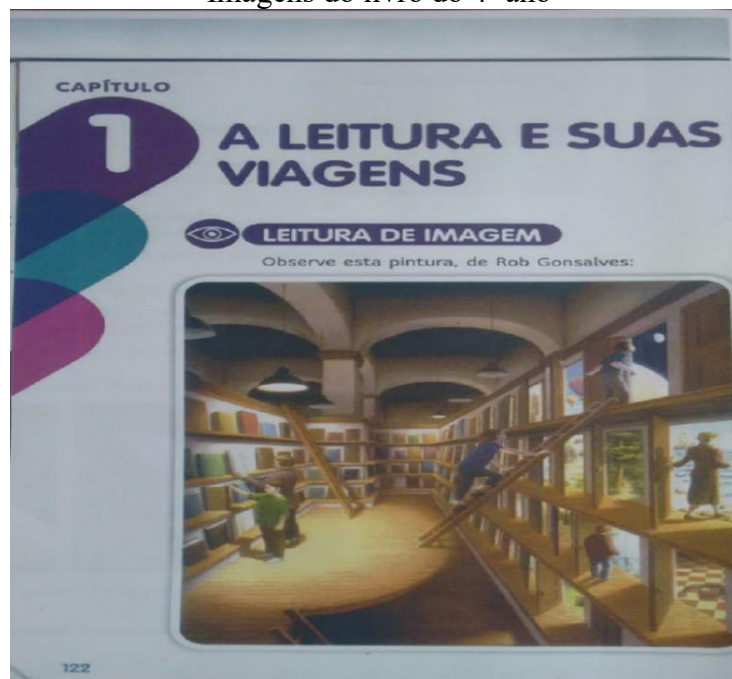
Sabemos que a primeiridade “é presente e imediato, de modo a não ser segundo para uma representação” (SANTAELLA, 2012, p. 68). Nessa etapa inicial, apenas observamos os seus ícones. Santaella explicita que “diante de um ícone costumamos dizer: parece uma escada, parece uma cachoeira, parece uma montanha, e assim por diante, sempre no nível do parecer. Aquilo que só parece” (SANTAELLA, 2012, p.101). Nessa imagem do livro didático, podemos notar as principais características icônicas: uma mulher, um homem, uma criança, um bebê, um cachorro, uma escada, uma chave, palhas e um saco cheio de alimento.

Após a identificação dos ícones na primeiridade, a próxima etapa da análise se refere a secundidade, que é o reconhecimento dos índices, isto é, as associações e deduções que fazemos aos ícones visualizados em um signo. Nesse sentido, percebemos que na imagem acima, as pessoas representadas formam uma família. A mulher aparece com os pés descalços e, ao visualizarmos o ambiente, deduzimos a sua situação socioeconômica, ou seja, é uma família com poucos recursos financeiros. O homem está deitado em cima das palhas e ao lado aparece um saco de alimentos, colhidos recentemente, pois ainda está aberto, representando o trabalho exercido por ele. O tamanho do amontoado de palhas e a escada usada para alcançar o topo mostram a grande quantidade de palhas existentes.

A terceiridade se refere a uma interpretação mais consistente, considerando o que foi visualizado na primeiridade, analisado na secundidade, e os simbolismos que um determinado signo pode representar. Para isso é preciso acionar outros conhecimentos, a exemplo das convenções estabelecidas na sociedade. É identificado que a família representada nessa imagem possui características de uma vida simples, que vive com poucos recursos e possui uma profissão que não é valorizada em termos de remuneração.

Sabemos que há uma hierarquização das profissões em nossa sociedade. Há uma classe de profissões que são valorizadas financeiramente e outras que são desvalorizadas. Portanto, a imagem está representando uma família de peões, que indica o seu status socioeconômico e a imagem simboliza a desvalorização de algumas profissões.

Figura 2- Segunda imagem do tópico leitura de Imagens do livro do 4º ano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Ao visualizarmos esta imagem, identificamos os seguintes *ícones*: pessoas, escadas, estantes, livros, teto, luminárias, balões, lua, floresta, mar, navio. Na primeira etapa da análise de uma imagem, considerando sua *primeiridade*, não é possível ainda atribuir um significado, pois só conseguimos identificar suas características. No próximo passo, na *secundidade*, quando podemos deduzir a partir do que está sendo apresentado na imagem, nota-se a representação de um ambiente biblioteca, tomado por estantes com muitos livros e pessoas folheando-os.

Nessa imagem, nota-se ainda que os livros do lado esquerdo são representados como livros simples, ao passo que os livros localizados ao lado direito da biblioteca, pessoas abrem portas ao invés de livros. Nas portas que aparecem abertas, notam-se a apresentação de diferentes ambientes e as pessoas admiradas com o que estão contemplando.

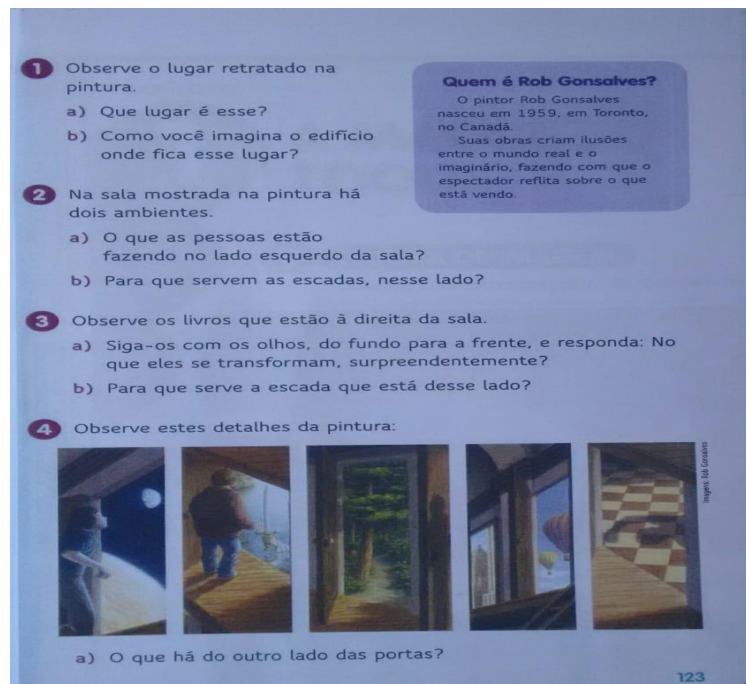
Após observar os *ícones* presentes na imagem e o que ela está representando através de uma dedução indicial, acionamos a *terceiridade* para destacar quais símbolos são realçados nesse jogo imagético. Assim como foi reconhecido na *secundidade*, que do lado direito da biblioteca, observamos algumas portas no lugar dos livros, isso representa dois argumentos muito comuns entre os leitores em nossa sociedade, que são: primeiramente, cada livro, por meio da sua história, apresenta um mundo diferente e, o segundo argumento, de que ao ler um livro é como se a pessoa pudesse se transportar para o lugar em que acontece a narrativa; até

mesmo no título do capítulo fala da leitura e suas viagens, enfatizando que essa é a mensagem transmitida pela imagem.

A imagem quando entendida como signo, segundo a teoria Peirciana, substitui algo do mundo real para as pessoas que a analisam, visto que ela representa seu objeto (SANTAELLA, 2012). As imagens são utilizadas por estes livros com diferentes finalidades e aparecem como um elemento sógnico, que possui um objetivo específico de representação. Nessa imagem, especificamente, temos uma analogia relacionando a leitura à uma viagem. Desse modo, esse signo imagético está representando não somente uma biblioteca, mas, também, a sensação de viagem despertada na mente do leitor durante uma leitura.

Após a leitura da imagem, o livro didático, nas páginas que sucedem, traz questões no intuito de problematizar o conteúdo visual e auxiliar na interpretação da imagem. Como podemos observar na próxima figura, algumas dessas questões não exigem muito esforço para interpretá-las, pois são simples e fáceis de serem respondidas, através da observação dos elementos explícitos da imagem, a exemplo da primeira questão, que se refere ao lugar que é apresentado. Por outro lado, há questões mais abertas e passíveis de interpretações diferentes e subjetivas, a exemplo da letra A da terceira pergunta.

Figura 3- Questões referentes à figura 2



1 Observe o lugar retratado na pintura.

- Que lugar é esse?
- Como você imagina o edifício onde fica esse lugar?


2 Na sala mostrada na pintura há dois ambientes.

- O que as pessoas estão fazendo no lado esquerdo da sala?
- Para que servem as escadas, nesse lado?

3 Observe os livros que estão à direita da sala.

- Siga-os com os olhos, do fundo para a frente, e responda: No que eles se transformam, surpreendentemente?
- Para que serve a escada que está desse lado?

4 Observe estes detalhes da pintura:



a) O que há do outro lado das portas?

Quem é Rob Gonsalves?
O pintor Rob Gonsalves nasceu em 1959, em Toronto, no Canadá.
Suas obras criam ilusões entre o mundo real e o imaginário, fazendo com que o espectador reflita sobre o que está vendo.

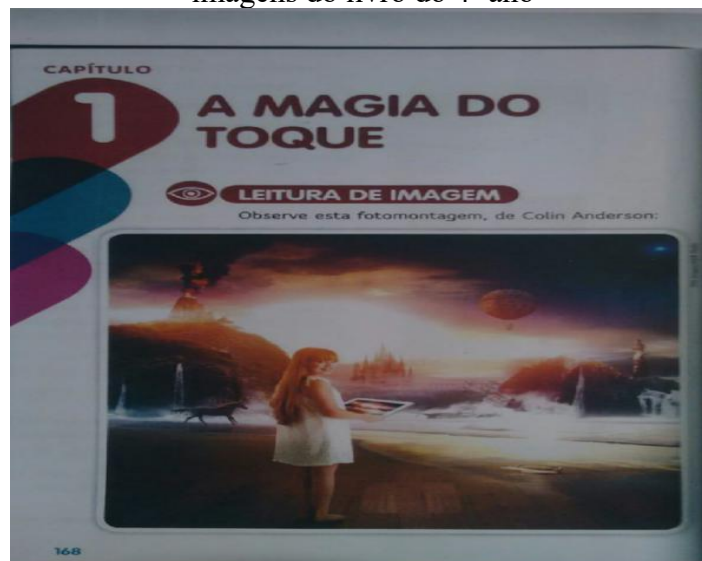
123

Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Conforme observado, as questões tratam de estimular uma visão mais minuciosa das características pertencentes à *primeiridade*, como está posto na questão 4, que pede apenas a

observação dos *ícones*. Na questão 1, letra A, percebe-se que trata do reconhecimento do ambiente como uma prática indicial, que ocorre na *secundidade*; e, na letra B, pede para que imaginem o edifício onde fica esse lugar; para tal, precisa-se recorrer à dedução, que se aplica ao *índice* e a *secundidade*. Nas questões 2 e 3, são exigidos uma análise interpretativa, utilizando outros saberes, assim como acontece na etapa da *terceiridade*.

Figura 4- Terceira imagem do tópico leitura de imagens do livro do 4º ano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Essa imagem é uma fotomontagem, uma colagem de várias imagens. Podemos identificar os seguintes ícones nessa imagem: uma menina, um tablet, um piso, água, uma garrafa, um unicórnio, um vulcão, um castelo, um balão, uma torre e cachoeiras.

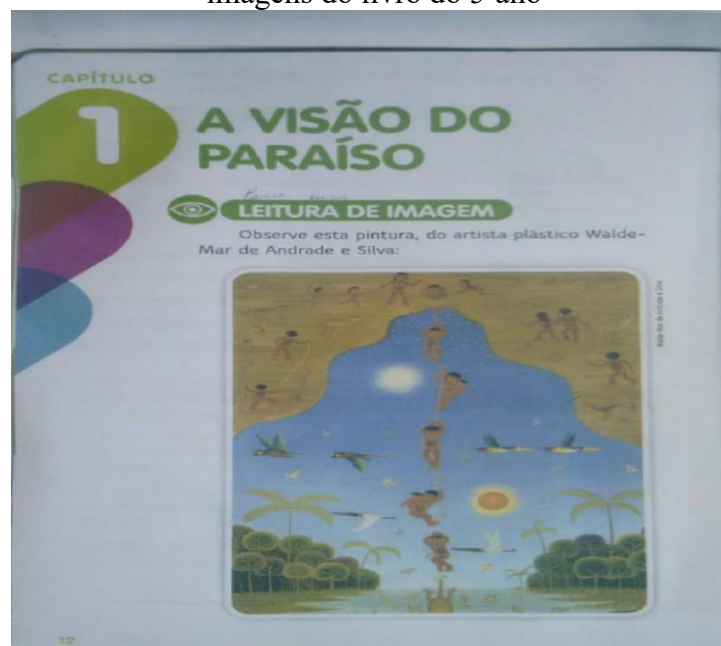
Na *secundidade*, por meio do piso em que a menina se encontra, deduz-se que ela esteja em uma casa, com um tablet nas mãos, mostrando em sua tela a mesma imagem que é apresentada na fotomontagem. Com isso, o tablet aparece como um aparelho que pode apresentar múltiplas informações, imagens, situações, conhecimentos, em uma única tela.

Através da observação dos *ícones* e da dedução da situação em que a imagem se encontra, utilizamos a *terceiridade* para analisar o significado mais profundo da imagem a partir do *símbolo*, que pode ocorrer por associações ou convenções sociais. Assim, percebe-se que esta imagem faz uma relação entre a magia e a imagem tecnológica, o que também é apresentado em seu próprio título.

Sabemos que a imagem tecnológica apresentada em um tablet não está diretamente relacionada com a magia, contudo, por convenção social, associamos tudo o que é fantástico e

incrível com a magia, afirmando ser mágico. Sendo assim, essa imagem utiliza o simbolismo da magia para representar a ação “mágica” possibilitada pelo simples toque em um tablet, capaz de acionar diferentes ambientes e situações.

Figura 5- Primeira imagem do tópico leitura de imagens do livro do 5ºano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Na etapa inicial da análise semiótica, destacam-se, na *primeiridade*, os ícones que aparecem na imagem acima: pessoas, animais, árvores, céu, estrelas, lua, sol, água, cipó. Analisando os ícones encontrados, notam-se, na *secundidade*, alguns elementos factuais do signo. Todas as pessoas que aparecem na imagem são índios e índias, porquanto aparecem sem roupas, com cabelos e ambientes peculiares às suas características.

A pintura é composta por duas partes: uma superior, com fundo marrom, apresentando alguns índios, índias e animais; e a parte inferior, mais colorida, mostrando animais, rio, árvores, luzeiros e alguns tipos de animais que não são apresentados na parte superior. No centro da pintura, observa-se um cipó, no qual os indígenas descem para a parte inferior e mais colorida, representada como o “paraíso” desejado.

Na *terceiridade*, faz-se uma relação com as categorias anteriores, ou seja, “é a categoria de mediação, do hábito, da lembrança, da continuidade, da síntese, da comunicação, da semiose, da representação ou dos signos” (SANTAELLA, 2015, p.147). No nível dessa categoria, temos o *símbolo*, pertencente a segunda divisão tricotômica do signo. Compreendemos que esta imagem representa uma visão de um ambiente perfeito para habitação da comunidade

indígena, por isso, é uma visão do paraíso, assim como é demonstrado pela imagem. A palavra paraíso está relacionada convencionalmente a um ambiente perfeito e harmonioso, por isso, a imagem quer representar essa visão, quando apresenta uma pintura com pessoas, animais e ambiente perfeitos.

Figura 6- Segunda imagem do tópico leitura de imagens do livro do 5ºano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

O painel de imagens é composto por diversas imagens agrupadas. Nesse caso, temos cinco imagens. Primeiramente, ao observar os ícones, cujas características representam seu objeto, percebemos que há lixo, animais, folhas, três meninas, sacos de lixo, garrafas, um homem, areia e rede.

Na *secundidade*, etapa na qual se faz um exame mais minucioso da imagem, supõe-se que os ícones estão representando algo para o qual atribuímos algum significado. Nesse sentido, o referido painel de imagens, apresenta do lado esquerdo superior um acúmulo de lixo e, em cima, uma ave, especificamente um albatroz. Do lado esquerdo inferior, têm-se dois albatrozes com um objeto, provavelmente remetendo à ideia de que seja alimento voltado à ingestão.

Na imagem do lado direito superior são apresentadas três meninas fazendo a limpeza de um rio, recolhendo as garrafas de plástico encontradas. Na imagem do lado direito inferior, tem-se um albatroz que sofreu uma armadilha pelo acúmulo de lixo presentes nos rios, sendo, posteriormente, resgatado por um homem. Na imagem localizada no centro do painel, apresentam-se, do lado esquerdo, diversos tipos de lixo que são descartados pela humanidade

e, do lado direito, temos algumas folhas que representam os dois lados opostos de um meio ambiente.

Ao atribuímos um significado ao signo imagético, através do exame das características apresentadas e examinadas nas categorias anteriores, percebe-se que representa uma comparação entre duas realidades de comportamento humano. No lado esquerdo, temos as consequências negativas na natureza, causadas pelo homem. Do outro lado, temos um comportamento humano que contrasta com o anterior: pessoas limpando, ajudando e resgatando, em uma tentativa de reduzir os danos causados pelo homem.

Figura 8 - Terceira imagem do tópico leitura de imagens do livro do 5º ano



Fonte: Português: Linguagens – 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Nesta figura, temos duas imagens, uma pintura de Luciana Mariano e uma fotografia de uma olaria em Siliguri, nordeste da Índia. Na pintura podem ser identificados os seguintes ícones: uma mulher, quatro crianças, vassoura, fogão, panelas, quadros, janela, prédios, cortina, vaso com flores e brinquedos. Na fotografia, notam-se, por sua vez, duas crianças, dois adultos e muitos tijolos.

Analisando a pintura, percebe-se que o ambiente é uma casa, localizada em área urbana. A “mãe” está na cozinha preparando uma refeição enquanto crianças estão brincando, sentadas no chão. Na fotografia, observa-se um cenário diferente da pintura, as crianças não estão brincando, mas carregando tijolos, assim como os adultos. Duas realidades são, portanto, apresentadas: a pintura representa um tipo de infância e a fotografia outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, voltado à análise das imagens do tópico de leitura de imagens, do livro didático de Língua Portuguesa, da coleção *Português: Linguagens*, editora Saraiva, chegamos as seguintes conclusões:

I) As imagens presentes nessa coleção se destacam, uma vez que ocupam uma página do livro, demonstrando valorização do conteúdo visual e estímulo à identificação icônica, o reconhecimento de suas representações e a apropriação crítica do texto-imagem.

II) No que tange a função desempenhada por essas imagens, elas aparecem com diferentes funções, dentre elas, a de ilustrar, pois representam a ideia principal de estudo do capítulo. Além disso, as imagens também ocupam uma função epistêmica, em virtude de apresentarem determinados conhecimentos e informações sobre o mundo (AUMONT, 1993).

III) Através da análise, concluímos que as imagens apresentam conhecimentos sobre o trabalho, a leitura, as paisagens e os elementos naturais, as tribos indígenas, a problemática ambiental do lixo e o seu descarte e, sobre a infância e suas diferentes concepções e realidades. Com isso, vimos que esses livros utilizam essas imagens com características epistêmicas, cujas representações se referem a diferentes campos de conhecimento.

IV) As imagens apresentam representações diferenciadas, que podem ser classificadas em: reflexões, conscientizações, imaginações, conhecimentos, analogias, críticas. Há algumas imagens que apresentam o conhecimento ou uma crítica, sendo extremamente relevantes para o processo formativo dos alunos, visto que estimulam o pensamento crítico por intermédio da realidade representada na imagem.

V) Ao investigarmos como o livro didático aborda a leitura de imagens, constatamos que as representações visuais estão em concordância com a proposta de estudo: abordagem semiótica. Além disso, as imagens e seus conteúdos estão voltados para a infância, apresentam discussões importantes e demonstram representações próprias dessa fase da vida.

VI) Constatamos que a leitura de imagens, proposta no livro didático, colabora para a formação de sujeitos críticos, uma vez que, tendo contato com a prática de interpretação do conteúdo visual, essa ação pode estimular os alunos a adotarem uma postura de análise diante das imagens que circulam em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas, SP. 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**. PNLD 2011: Língua Portuguesa. – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

CARLOS, E. J. (org.) **Por uma pedagogia crítica da visualidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

COUTINHO, Raissa Regina Silva. As charges de Régis Soares em análise: uma escavação para uma leitura crítica. RDIVE, João Pessoa, v.1, n. 1, p. 52-71, jan./jun, 2016.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. [tradução José Teixeira Coelho Neto]. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

STRÖHER, Carlos Eduardo. **Aprendendo com imagens**: a função das fontes visuais nos livros didáticos de História. AEDOS, Rio Grande do Sul, v.4 n.11, p.46-70, set. 2012.